

# Os Miseráveis

*Sergio Vaz*

Vítor nasceu... no Jardim das Margaridas.  
Erva daninha, nunca teve primavera.  
Cresceu sem pai, sem mãe, sem norte, sem seta.  
Pés no chão, nunca teve bicicleta.  
Já Hugo, não nasceu, estreou.  
Pele branquinha, nunca teve inverno.  
Tinha pai, tinha mãe, caderno e fada madrinha.  
Vítor virou ladrão, Hugo salafrário.  
Um roubava pro pão, o outro, pra reforçar o salário.  
Um usava capuz, o outro, gravata.  
Um roubava na luz, o outro, em noite de serenata.  
Um vivia de cativo, o outro, de negócio.  
Um não tinha amigo: parceiro.  
O outro, tinha sócio.  
Retrato falado, Vítor tinha a cara na notícia,  
enquanto Hugo fazia pose pra revista.  
O da pólvora apodrece penitente, o da caneta  
enriquece impunemente.  
A um, só resta virar crente, o outro, é candidato a presidente.